

PRESIDENCIALISMO VERSUS DEMOCRACIA: AUTORITARISMO, POPULISMO E INSTABILIDADE DEMOCRÁTICA (POPULISMO E DEMOCRACIA)

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1^a edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

TEIXEIRA; Leandro de Oliveira¹

RESUMO

O trabalho pretende analisar os motivos pelos quais o presidencialismo tende a ser um sistema de governo muito mais autoritário e populista e, por consequência, antidemocrático, comparado a outros sistemas de governo, como o parlamentarismo, considerando, sobretudo, a trajetória histórica de golpes de Estado e de rupturas democráticas em vários países presidencialistas, especialmente na América Latina e na África. Atualmente, a maioria dos países que vivenciam crises democráticas têm em comum o sistema presidencialista e aqui se justifica a importância desta pesquisa cujo objetivo é investigar a relação entre presidencialismo e democracia. Para tanto, a metodologia utilizada é o levantamento bibliográfico e a análise crítica dos temas abordados. Inicialmente, analisam-se as origens históricas dos sistemas de governo e suas características, sendo o presidencialismo marcado pela separação rígida entre o Executivo e o Legislativo e pelo acúmulo dos cargos de chefe de Estado e chefe de governo (ocupados pelo Presidente), enquanto no parlamentarismo a relação Executivo-Legislativo é mais simbiótica, há a separação entre os cargos de chefe de Estado (ocupado pelo Monarca ou Presidente) e chefe de governo (ocupado pelo Primeiro-Ministro), além de que o chefe de governo depende do voto de confiança do Parlamento para se manter no cargo. Posteriormente, são investigadas as características e as falhas institucionais do sistema de governo presidencialista que, direta ou indiretamente, contribuem com a ascensão de regimes autoritários e com rupturas democráticas, tais como: o exaltamento extremo da figura do Presidente e a tendência ao fortalecimento de líderes autoritários e populistas; a questão da dupla legitimidade entre o Executivo e o Legislativo e a eleição baseada no “winner-take-all” que podem levar o Presidente a confrontar o Legislativo e as instituições e a se autoafirmar como o único legitimado; o mandato fixo e a ausência de responsabilidade política do Presidente perante o Legislativo tornam o sistema menos flexível e mais suscetível a crises políticas; e especificamente no Brasil há ainda o arranjo institucional do presidencialismo de coalizão que favorece o clientelismo, a ingovernabilidade e as crises políticas. Em seguida, são analisados alguns fenômenos ligados ao presidencialismo que oportunizam o autoritarismo e as crises democráticas: a concentração e o excesso de poderes do Executivo, o que é denominado de “hiperpresidencialismo” – fenômeno presente em países latino-americanos presidencialistas –, põem em risco a separação dos Poderes e o regime democrático, considerando que o Presidente possui inúmeros poderes atribuídos pela Constituição, como editar medidas provisórias com força de lei, apresentar emendas constitucionais, etc., que podem ser utilizados para dar andamento a eventuais projetos políticos autoritários contra os direitos fundamentais e a própria democracia constitucional – fenômeno que é chamado de “constitucionalismo abusivo” –, e sem que exista muitas vezes um controle preventivo ou repressivo eficaz por parte dos outros Poderes em face do Executivo. Relacionam-se, por fim, os sistemas de governo com o regime democrático e conclui-se que o presidencialismo, devido às suas características contribuírem com o autoritarismo, com o populismo e com instabilidades, não se mostra como um sistema de governo compatível com a democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Autoritarismo. Crise Democrática. Constitucionalismo Abusivo.

¹ Academia Brasileira de Direito Constitucional, leandrodeoliveirateixeira@gmail.com

